



# POR PORTAS E TRAVESSAS

Percursos pelo centro histórico

**Sines**  
MUNICÍPIO

**AM**  
ARQUIVO  
MUNICIPAL  
CAMARA MUNICIPAL DE SINES



POR PORTAS  
E TRAVESSAS

## MODO DE USAR

Este tutorial dirige-se a todos os curiosos acerca da história do concelho.  
As atividades podem ser feitas em casa ou na escola.  
Se quiser partilhar as suas respostas para o Arquivo Municipal, pode enviá-las  
para o e-mail [arquivo@mun-sines.pt](mailto:arquivo@mun-sines.pt) .



POR PORTAS  
E TRAVESSAS

CADERNO 6  
OS LUGARES DA REPÚBLICA  
EM SINES

## LARGO 5 DE OUTUBRO



Largo 5 de Outubro a partir do Refeitório Municipal, 2022  
Foto: Sofia Costa. Arquivo Municipal de Sines, Coleção Fotográfica, IDD 91, N.º 2.



Largo 5 de Outubro em representação cartográfica na atualidade. Escala 1:912.



Largo dos Penedos em representação cartográfica na atualidade. Escala 1:228.

## Nome da Rua

Largo 5 de Outubro

### Sempre se chamou assim?

Não. O local encontra-se perto da intersecção entre a Rua Gago Coutinho (Rua do Ferreiro até 1923) e a Rua Paulo da Gama (Travessa da Quinta até 1923), esta última é paralela ao Largo. Aliás, a forma deste Largo é muito particular, pois é mais próxima de uma rua do que de um largo. Quando observamos a «Planta da Villa de Sines» de João Gabriel Dechermont, de finais do século XVIII, o local ainda não existe sequer, seria a saída do Terreiro da Oliveira.

A Rua Pedro Álvares Cabral (Estrada do Cercal, até 1923) intersecta com o Largo. Há cerca de um século aquele era um dos pontos de entrada e saída da vila. Na Rua Pedro Álvares Cabral, onde hoje se encontram os edifícios conhecidos como o ex-Instituto das Obras Sociais, e actual Campo Desportivo Municipal João Martins, existiu uma fábrica de cortiça. No seu perímetro ainda é visível uma chaminé da fábrica.

Na Rua Gago Coutinho, no ponto da intersecção com os arruamentos em destaque, encontravam-se vários estabelecimentos comerciais, como a loja dos Lopes Paulo, que vendia desde peças de roupa a artigos domésticos, herdeira de uma mercearia da primeira metade do século XX. Hoje essa intersecção é local de estabelecimentos de hotelaria.

É também um local especial para o Carnaval de Sines: aí decorre, onde acaba a Rua Gago Coutinho e começa a Rua Pedro Álvares Cabral, o Enterro do Entrudo. Apesar deste nome, a cerimónia é de facto uma incineração, pois é queimado o símbolo do Carnaval que termina, um boneco.

O troço que efetivamente hoje se designa como «Largo 5 de Outubro» é resultado do crescimento urbano e das mudanças económicas do local, desde local industrial até à integração plena no perímetro urbano.

Para complicar ainda mais a história da toponímia local, o Largo 5 de Outubro original, de acordo ata da Junta da Paróquia de 24 de outubro de 1910 seria Largo dos Penedos, alterado então para Largo 5 de Outubro. Existem provas documentais do seu uso durante pelo menos o período do Estado Novo. No entanto, em 1984, o antigo nome de Largo dos Penedos foi retomado. Em relação ao nome Largo 5 de Outubro, foi atribuído ao

espaço compreendido entre o Largo Gago Coutinho e a Rua Paulo da Gama e o Parque Municipal.

### Porquê este nome?

A partir de 1910, com a implantação da República, e depois em 1974, com a instauração da democracia, ocorreram muitas mudanças toponímicas, que acompanhavam os novos regimes e as novas perspetivas sociais. Em Sines as alterações toponímicas de maior relevo aconteceram em 1910 (ata da Junta da Paróquia de 24 de outubro de 1910), em 1923 (ata da Câmara Municipal de Sines de 24 de maio de 1923) e em 1984 (ata da Câmara Municipal de Sines de 24 de outubro).

A atribuição do nome do Largo a partir da data de implantação da República é um reconhecimento da importância do acontecimento numa comunidade de forte republicanismo desde os finais do século XIX.

### O que se vê na fotografia?

Vemos uma panorâmica do Largo captada a partir do Refeitório Municipal. Em primeiro plano é visível o parque de estacionamento, o bar «Seis» e habitações. Em segundo plano, o edifício ANCOROPE.

#### ATIVIDADES

1. Procure o Largo 5 de Outubro no Google Maps.
2. Quando foi definitivamente fixado o nome deste local?
3. Procure a data aproximada da fotografia apresentada e registe-a.
4. Tem alguma fotografia deste Largo? Descreva o que vê e coloque a data.
5. Este local também está relacionado com a indústria. Registe aqui os elementos que, na área envolvente, sejam testemunhas deste passado.



# PRAÇA DA REPÚBLICA



[Sines. Jardim Público], [1940].

Arquivo Municipal de Sines, Coleção Fotográfica, Fotografias atribuídas a Higinio Espada, CF0359.

## Nome da Rua

Praça da República

### Sempre se chamou assim?

Não. No século XIX, o «Rocio», atual Praça da República, era um subúrbio da vila em crescimento, um baldio do concelho. A designação «rossio» significa precisamente terreno largo, baldio. A Primeira República tornou o popular Rossio na Praça da República (ata da Junta da Paróquia de 24 de outubro 1910), mas hoje os dois nomes ainda convivem.

Na primeira metade do século XIX, a Câmara Municipal procedeu «ao aforamento do Rocio desta villa, que estava inculto», num contexto liberal que encontrava no fomento agrícola uma das traves mestras para a regeneração do país depois da guerra civil. O baldio era delimitado pela Aldeia dos Cucos (área que corresponde à Rua Luís de Camões), pelo Caminho de São Pedro, Caminho Grande, Caminho de São Marcos e pela vila. Francisco Luís Lopes caracteriza o Rossio, em 1849, como um dos três largos da vila, a nove minutos da Senhora das Salas. Seria então o maior largo da vila: «é o mais considerável em tamanho, mas o mais solitário e humilde» (Lopes, 2016:80).

Um dos foreiros relevante foi Carlos Pidwell, detentor de uma fábrica de cortiça identificada em 1849 por Francisco Luís Lopes como a segunda mais importante da vila (Lopes, 2016:149). As condições do aforamento visavam a exploração agrícola do baldio com a plantação de vinha e de árvores de fruto (Patrício, 2011). Mas a centralidade do espaço tendo como estrema vários caminhos, cedo o tornou apetecível como lugar de passagem e de expansão urbana. Em 1840, a câmara determinou as regras de construção na área: «[as casas] serão feitas de pedra e cal, ou pelo menos com barro misturado com cal, e fará uma simalha de meia cana, nas duas frentes do Rocio» (Patrício, 2011).

Na segunda metade do século XIX, já depois da extinção do concelho, começaram a ser nele plantadas árvores e o local foi calçadado. Em simultâneo, era o local de estacionamento de vários veículos muares, que não entravam na vila. O Rossio tornou-se um

local de convívio, onde se instalavam barracas ambulantes de espetáculos, como o teatro e o animatógrafo no início do século XX. Nele se instalaram também estabelecimentos comerciais de renome, como a Pérola do Rossio e a Esplanada Alentejana. O local foi também palco de manifestações e reuniões públicas pela República e pelos direitos laborais no século XX.

Durante o século XIX as funções agrícolas iniciais do baldio Rossio foram sendo preteridas pelo crescimento urbano e viário. O Rossio tornou-se um local de convívio e protesto, além do espaço verde mais antigo da então vila e hoje cidade.

### Porquê este nome?

A mudança de nome foi uma das primeiras e mais duradouras mudanças que a implantação da República trouxe. O espaço do antigo Rossio era central, já tinha um jardim e pretendia-se que perdesse rapidamente o seu ar rural. A mudança de nome era uma forma de modernização e de afirmação política.

No século XXI, os dois nomes, o original e o atribuído, são ambos usados.

## ATIVIDADES

1. Procure a Praça da República no Google Maps.
2. Qual foi o primeiro nome pela qual ficou conhecida?
3. Procure a data aproximada da fotografia apresentada e registe-a.
4. Indique dois dos estabelecimentos mais conceituados situados na Praça da República.
5. Tem alguma fotografia do local? Descreva o que vê nela e coloque a data.





POR PORTAS  
E TRAVESSAS

## PARA SABER MAIS

LOPES, Francisco Luís (2016). Breve Notícia de Sines, pátria de Vasco da Gama. Com estudo introdutório de João Madeira. Sines: Câmara Municipal de Sines. ISBN 978-972-8261-16-0.

PATRÍCIO, Sandra (2011). Baldio do Rossio. Arquivo Aberto. O Sineense. Sines: Câmara Municipal de Sines. Junho-Julho, nº 74. 14.

PATRÍCIO, Sandra; PEREIRA, Paula (2017). Sines, a Terra e o Mar. Sines: Câmara Municipal de Sines.